

ACM admite erros do Governo e diz que só em agosto haverá recuperação forte

Senador quer juros menores e diz: 'O resultado das pesquisas acordou todos nós'

Míriam Leitão

• "O resultado das pesquisas acordou todos nós". A afirmação é do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães. Ele acha que os números das pesquisas estão ruins e vão permanecer ruins por um tempo:

— Só em agosto haverá uma mudança forte, mas, em julho, a gente já vai sentir melhora.

Por "acordar" ele define o fato de que agora o Governo está olhando para seus vários erros, entre eles o de comunicação.

— A equipe econômica está ficando mais sensível.

Segundo ele, o presidente Fernando Henrique deve participar de debates, em que ficará evidente sua superioridade. No Planalto, no entanto, a orientação é de que o presidente só participe de debates num segundo turno.

Antônio Carlos não aconselha, como amigo, a candidatura do senador José Sarney (PMDB-AP) à Presidência e diz que, se isso acontecer ele, sem dúvida, ficará do lado de Fernando Henrique. Ele ainda acredita na possibilidade do apoio do PTB:

— O que eles querem é o que eu quero: juros baixos.

Antônio Carlos admite que o Governo errou no Nordeste quando não fez as obras estruturais de recursos hídricos, mas ressalta que há medidas nesse sentido previstas. Diz que permanece contra a transposição do Rio São Francisco e faz uma promessa que é música aos ouvidos da equipe econômica: vai evitar que os políticos usem e abusem das emendas no Orçamento para 99. O senador diz que vai preparar um bom orçamento, mesmo sendo este um ano eleitoral.

ACM: "Digo que é Fernando Henrique ou o caos e repito"

Durante toda a entrevista que me concedeu, para o "Espaço Aberto", da Globonews, Antônio Carlos deu respostas curtas e diretas. Reconheceu erros do Governo, apontou direções, atacou adversários.

— Digo que é Fernando Henrique ou o caos e repito. E quem mais sabe disto é o próprio Lula. E agora com Brizola é um duplo caos. O malefício que o Brizola fez ao país! Destruiu o Rio. O Lula não tem preparo, não tem compe-



ANTÔNIO CARLOS: "A equipe econômica está ficando mais sensível"

tência, não conhece os problemas, não tem credibilidade no exterior e a pouca que tem no Brasil vai desaparecer. O eleitor escolhe livremente, mas são tão evidentes as qualidades de Fernando Henrique sobre seus adversários! — afirmou, ressaltando acreditar mais na sinceridade de Lula do que na de Brizola.

O crescimento do PT nas pesquisas, diz, é fruto da insatisfação do eleitorado, que aumentou por várias razões, sobretudo os juros altos. Ele tem conversado com o presidente sobre isso.

— Se (os juros) não podem cair rapidamente, têm que cair no menor tempo possível e, quando isto acontecer, a economia ficará mais estável. Há uma grita hoje no país e com razão. O presidente me garante que, em pouco tempo, os juros voltarão à normalidade, num nível mais palatável.

Mas ele admite que os juros subiram por um bom motivo:

— Com a crise da Ásia, o presidente teve que dar um aperto na economia e, quando isto acontece, o presidente sempre perde popularidade quatro meses depois, como acontece agora.

Mas ele acha que o presidente fez sucesso com a crise da Ásia, apesar de tudo. E isso porque, diz o senador, o país passou muito bem pela crise, pois o Governo adotou as medidas necessárias e recebeu o apoio do Congresso. Algumas delas podem não ter sido necessárias, mas quase todas foram indispensáveis para a credibilidade do Brasil no exterior.

Ele afasta qualquer interpretação de que esteja em choque com a equipe econômica:

— Ela está se tornando mais sensível agora. E este é o valor das pesquisas.

Acha ainda que a dupla luta contra o déficit público e a inflação produziram dificuldades econômicas e que tudo isso foi agravado pela incapacidade de comunicação do Governo.

— Mas o presidente sabe se comunicar. Vai explicar e o povo vai entender.

Só que, segundo Antônio Carlos, o presidente tem que seguir outra forma de comunicação.

— Tem que ser assim de bate-pronto, como nós estamos conversando. Você me pergunta eu te respondo. E não fico falando 15

minutos uma coisa que o povo não vai entender. Quem foi vitorioso com um estilo custa a se convencer de que tem que mudá-lo, mas ele está se convencendo.

Ele não critica o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), pela declaração a favor de um pouco mais de inflação.

— Muita gente acha isto, mas evidentemente os economistas não gostam. O Governo tem que continuar com o combate à inflação.

Ele admite que neste momento "está caracterizado o segundo turno", mas crê que a situação vai se reverter no segundo semestre. Revela que o PTB tem lhe dito que tem todo o interesse em manter a aliança com o PSDB-PFL. Sobre a possibilidade de uma candidatura de Sarney, diz:

— Não quero que Sarney seja candidato, até pela amizade que tenho por ele. Sarney tem muitas qualidades e capacidade, mas vai sofrer desaforos se for candidato porque terá que explicar o pior período de inflação do país.

Técnicos informaram a FH que seca seria pequena, diz ACM

O senador não culpa o Governo pelo atraso na preocupação com a seca e diz que o presidente foi informado pelos técnicos de que o problema seria de pequena proporção. Mas alerta que a seca vai piorar até outubro. Ele aconselha obras estruturais de recursos hídricos, que serão feitas nos próximos anos, e projetos de industrialização. Diz que estes projetos devem ser financiados por bancos oficiais, mas já pensa diferente sobre bancos públicos.

— O sujeito prefere atender os seus compromissos com os bancos privados antes e acha que não tem que pagar aos bancos públicos e eles sofrem uma inadimplência muito maior.

O senador acha que a melhor forma de atuação de um banco público é a do Banco do Nordeste que, com uma diretoria eficiente, está mudando o quadro.

— A Sudene já era! Fez muito projeto errado com o dinheiro do Finor e virou uma calamidade como tantas outras no Nordeste. A diretoria do Banco do Nordeste é que tem feito um bom trabalho.

Segundo ele, é disto que a região precisa, e não da compaixão do Sudeste. ■